

ENERGIA PARA OS CIDADÃOS

Guia para a criação de
comunidades de
energia em Portugal



Este guia foi elaborado no âmbito do Projeto **ComEnerg** (Comunidades de Energia em Portugal) pela equipa: Juliana CHEDIEK, Mónica FÁRIA, Paulo Ferreira CAMPOS, Dany CASIMIRO e Luís CARDOSO, investigadores colaboradores do Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra com tutoria da Professora Doutora Fernanda Paula OLIVEIRA, Professora da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, investigadora integrada ao IJUC e da docente Natália MORENO, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, investigadora colaboradora do IJUC.

O Projeto ComEnerg foi inicialmente idealizado pelos três primeiros autores e venceu o concurso de projetos na 1ª Edição do **Researchers' Camp** promovido em fevereiro de 2023 pelo Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra (IJUC).

O guia teve participação de todos os integrantes da equipa e compõe um dos entregáveis do projeto que visa, dentre outros, promover a cidadania energética em Portugal.

O Projeto ComEnerg é apoiado pelo Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra(IJUC) e pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal.



ComEnerg
Comunidades de Energia em Portugal



1 2 9 0

INSTITUTO JURÍDICO
FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Bem-vindo a este guia para a criação de Comunidades de Energia em Portugal!

As alterações climáticas são um problema de toda a humanidade. E a transição energética é do interesse de todos, depende do contributo de todos e deve entregar benefícios ambientais, económicos e sociais a todos!

A tua participação é fundamental!

Mas não precisas de fazê-lo sozinho: organiza-te colectivamente numa Comunidade de Energia Renovável e soma esforços com outros cidadãos, pequenas e médias empresas, e autarquias locais para implementarem um projeto de energia renovável no teu bairro, na tua freguesia, no teu município!

Este guia reúne referência, informações, orientações e dicas práticas para te ajudar neste processo.

Lembra-te: **uma transição energética justa que ajude na implantação das políticas climáticas e reduza a carência energética em Portugal depende da tua participação nesse processo.**

Glossário

AT	Alta Tensão	IA	Instalação de Armazenamento v. DL 15
ACC	Autoconsumo coletivo	IU	Instalação Eléctrica de Utilização
ACI	Autoconsumo Individual	KWh	Quilowatt-hora
BT	Baixa Tensão	MT	Média Tensão
CCE	Comunidades de Cidadãos para a Energia	MAT	Muito Alta Tensão
CER	Comunidades de Energia Renovável	ORD	Operador da Rede de Distribuição
CPE	Código de Ponto de Entrega	TAR	Tarifa de Acesso à Rede
CPEP	Código de Ponto de Entrega de Produção	PME	Pequena e Média Empresa
CO2	Dióxido de carbono	RESP	Rede Eléctrica de Serviço Público
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia	SEN	Sistema Eléctrico Nacional
DL	Decreto-Lei	UPAC	Unidades de Produção para Autoconsumo
EGAC	Entidade Gestora do Autoconsumo Coletivo		
GEE	Gases de Efeito de Estufa		

1

Transição Energética: o que é e em que consiste

Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?

Comunidades de Energia – por que é que compensa?

Passo a passo para a constituição de uma CER

Como se governam? Direitos e Deveres



1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- **A emergência das Alterações Climáticas.**
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Consciencialização, Disseminação de Informação

A emergência das Alterações Climáticas

Portugal é um dos países Europeus mais afetados pelas alterações climáticas, um dos chamados **hot spots** da Europa. Os efeitos das alterações climáticas entre nós incluem o aumento da temperatura média, a alteração dos padrões de precipitação, a subida do nível médio do mar e os fenómenos meteorológicos extremos, que acentuam as pressões sobre o litoral, os riscos de incêndio, de seca e de inundações.



Queres saber mais sobre os impactos das alterações climáticas?

Comissão Europeia

Acordo de Paris, 2015 - 2020

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- **Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.**
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas

1

Sabias que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas já identificou que a influência humana contribuiu para um aquecimento do clima? *

De 1850 a 1990, $\approx 1.1^{\circ}\text{C}$

Desde 1970, a uma taxa de 1.7°C por século

2

Na União Europeia, o setor da energia é responsável por cerca de 75% das emissões de GEE. Em Portugal, o setor da energia representa mais de 65% das emissões de GEE e o petróleo ainda é a principal fonte de energia primária, representando mais de 40% do consumo nacional.

★ Fonte IPCC Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change - Working Group III contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, IPCC/World Meteorological Organization, Geneva, 2022)

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- **Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.**
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Consciencialização, Disseminação de Informação



A agenda europeia para a transição energética visa uma mudança estrutural a longo prazo dos sistemas energéticos, ou seja, uma transição para as energias renováveis e a eficiência energética.

A luta contra a emergência climática é uma das principais prioridades da Comissão Europeia e o Pacto Ecológico Europeu é o seu ambicioso plano para transformar a Europa no primeiro continente com impacto neutro no clima.

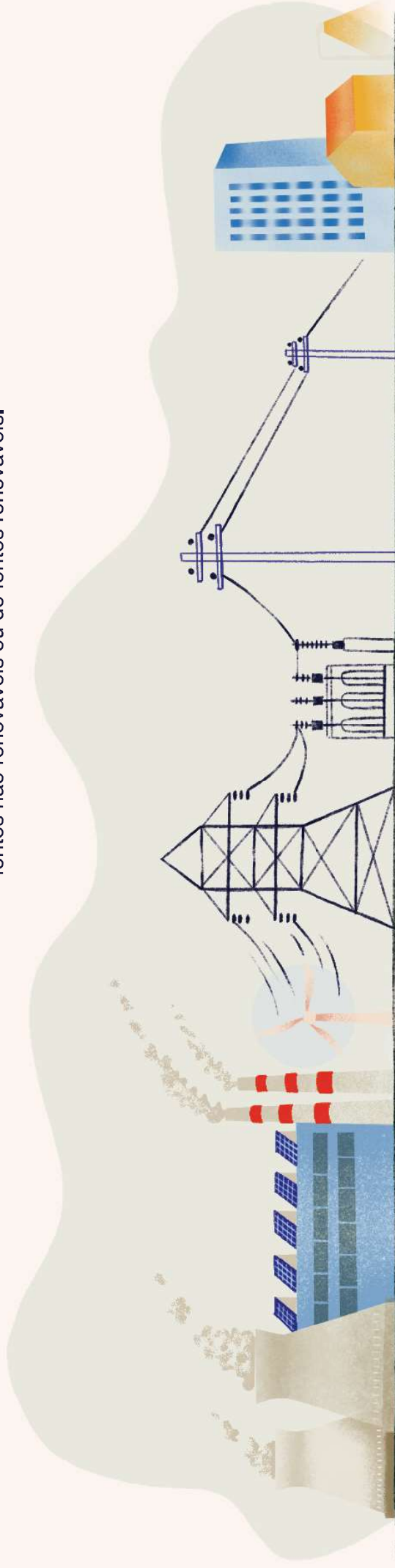
Portugal está alinhado com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e possui uma grande produção hidroelétrica, 300 dias de sol todos os anos e ventos fortes do Atlântico. Com isso, 58% da energia portuguesa provém de fontes renováveis, a sétima percentagem mais elevada da EU.

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas,
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas,
- **Como temos energia elétrica?**
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

Como temos energia elétrica?

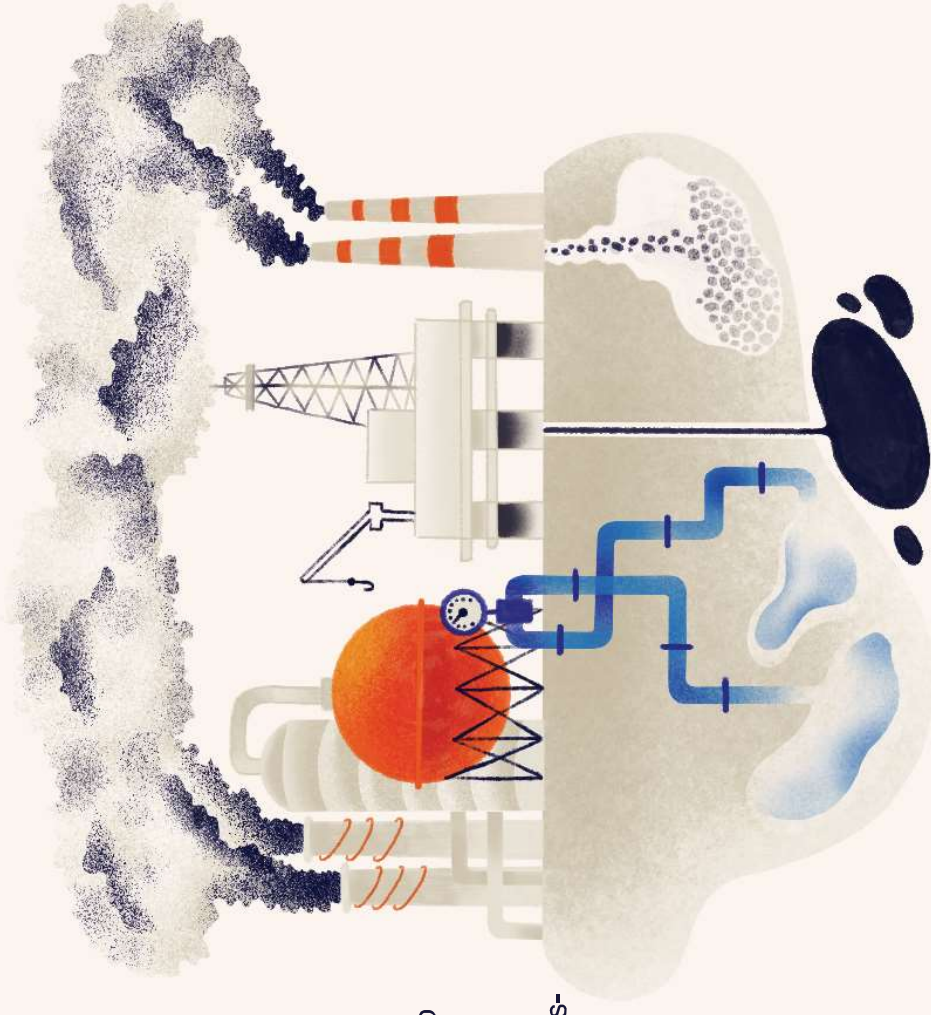
Até chegar às nossas casas, a energia elétrica precisa de ser produzida, transportada e distribuída.
A energia elétrica pode ser produzida através de fontes não renováveis ou de fontes renováveis.



1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

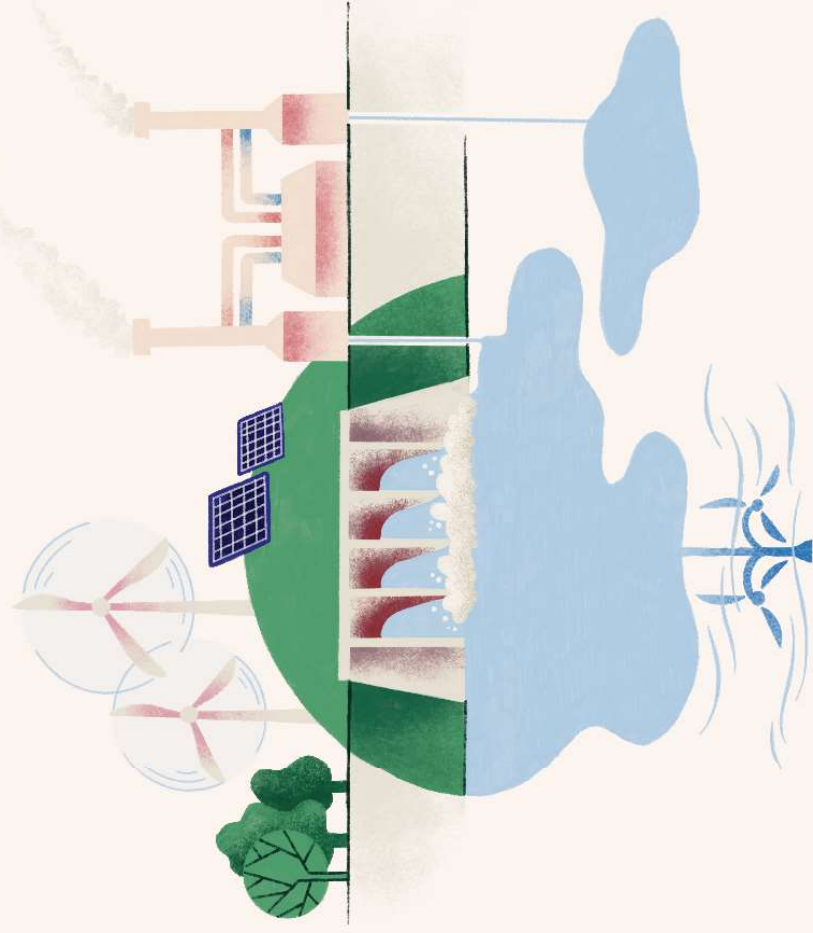
- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- **Como temos energia elétrica?**
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

No caso do recurso a fontes não renováveis, as alterações nas cadeias de distribuição ou a variação dos preços dos combustíveis podem ter consequências no custo para o consumidor final, especialmente nos países que importam as matérias-primas para a produção de energia elétrica.



1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- **Como temos energia elétrica?**
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação



No caso do recurso a fontes renováveis, o esforço de transição energética – que é decisivo nos tempos de fortes alterações climáticas em que vivemos – envolve um grande investimento em infraestrutura que, inicialmente, se pode repercutir no preço final, aliado à variável do preço do kWh da energia elétrica.

Porém, a longo prazo, conduz, no caso de países como Portugal, a uma maior independência energética e ao consumo de energia mais limpa e, assim se espera, a preços mais acessíveis.



Artigos da RED II e do DL 15/2022 sobre tipos de energia renovável:

Art. 2.º, 1, RED II (versão atualizada nov 2023):

«Energia de fontes renováveis» ou «energia renovável», a energia de fontes renováveis não fósseis, a saber, energia eólica, solar (térmica e fotovoltaica) e geotérmica, energia osmótica, energia ambiente, das marés, das ondas e outras formas de energia oceânica, hidráulica, de biomassa, de gases dos aterros, de gases das instalações de tratamento de águas residuais, e biogás

Art. 3.º hh), DL 15: hh)

«Fontes de energia renováveis» as fontes de energia não fósseis renováveis, nomeadamente eólica, solar, aerotérmica, geotérmica, hidro térmica, oceânica, hídrica, biomassa e gases renováveis

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- **Como são determinados os preços da energia elétrica?**
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação



Componentes determinados pelos comercializadores no preço da energia

Preço da potência contratada e preço por kWh

Componentes independentes do comercializadores

Tributação (Contribuição Audiovisual (CAV))
+
Imposto Especial de Consumo de Electricidade (IEC)
+
Taxa de Exploração
+
Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA)

Como são determinados os preços da energia elétrica?

O aumento dos custos de produção de energia que se tem sentido fortemente nos últimos anos, tem tornado cada vez mais difícil, para as famílias, pagar as suas faturas.

Ao mesmo tempo, a produção de bens e serviços precisa de energia – e é por isso que, em parte, a inflação e o agravamento do custo de vida também se relacionam com o aumento dos preços da energia.

Em traços largos, é nesta a encruzilhada da energia em que o mundo hoje se encontra: é preciso mudar – e mudar depressa! – sem deixar ninguém para trás.



Compreender a fatura de electricidade

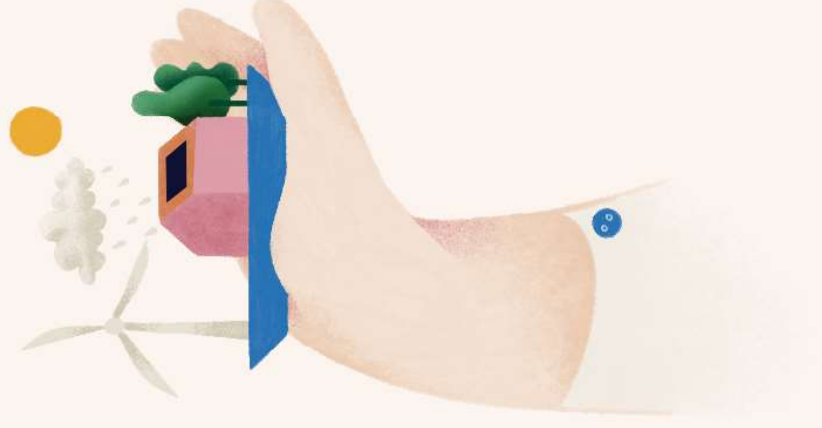
ERSE↑

Compreender a fatura de gás e electricidade

ERSE↑

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas,
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas,
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- **Ainda é possível ter energia barata?**
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação



Ainda é possível ter energia barata?

Nem sempre a energia mais acessível é aquela que tem origem mais limpa.

É essencial colocar na balança e medir qual o lado que mais pesa no nosso quotidiano e no futuro do planeta, procurando sempre garantir um combate eficaz à pobreza energética.

Neste sentido, encontrar soluções comunitárias, partilhadas e ajustadas à necessidade das populações pode ser decisivo para que **todos** tenham acesso à energia indispensável a uma vida digna.

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- **Ainda é possível ter energia barata?**
- O que consiste a Transição Energética?
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação



Conceito Pobreza Energética

A pobreza energética ocorre quando um agregado familiar não dispõe dos meios para obter serviços energéticos adequados em casa e é frequentemente caracterizada por três fatores:

- os baixos rendimentos dos agregados familiares;
- o agravamento dos custos da energia;
- a ineficiência energética dos edifícios (em matéria de isolamento térmico, sistemas de aquecimento, etc.).



A crise da energia é um problema de todos – e está nas nossas mãos procurar instrumentos que aliviem a crise social que a pobreza energética alimenta.



Saber mais sobre
pobreza energética na
Europa

JORNAL OFICIAL DA UE

Saber mais sobre
pobreza energética em
Portugal

REPÚBLICA PORTUGUESA

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- **O que consiste a Transição Energética?**
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

O que consiste a Transição Energética?

A transição energética é um processo de transformação profunda nos sistemas energéticos para torná-los mais sustentáveis ambientalmente e mais eficientes energeticamente, assegurando um aprovisionamento estável, seguro e duradouro de energia a preços acessíveis para todos.

Como? Através dos **5 D's**:

1

Descarbonização

redução e eliminação da emissão do gás carbónico na atmosfera.

2

Descentralização

romper com o modelo tradicional de geração e distribuição da energia elétrica, dando liberdade ao consumidor.

3

Digitalização

integrar programas e automatizar sistemas.

4

Diminuição

reduzir o consumo de energia.

5

Democratização

ampliar o acesso à energia e proporcionar uma melhor qualidade de vida - **ENERGIA PARA TODOS!**

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- **O que consiste a Transição Energética?**
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

As metas europeias concretizadas através destas medidas pretendem colocar o cidadão no centro da mudança. Por isso, o combate às alterações climáticas e a transição energética são do interesse de todos, dependem de esforços de todos e devem entregar benefícios ambientais, económicos e sociais a todos.

E, agora, todos os cidadãos têm também o direito de se autodeterminarem energeticamente, beneficiando de novas tecnologias para reduzir o seu consumo e as suas faturas de energia, participando ativamente nos mercados da energia e gerindo, individual ou coletivamente, recursos energéticos.

A construção de um futuro energético mais sustentável, seguro, acessível e inclusivo está também nas tuas mãos e a tua participação fundamental!

A energia é um bem comum e um direito fundamental de todos os cidadãos.



1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- **O que consiste a Transição Energética?**
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

“O direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável é um direito humano”

Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 76/300, de 28 de julho



<https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796682j>

“A União Europeia reconhece que os cidadãos devem estar no centro da transição energética, para que o novo modelo energético seja mais democrático, justo, socialmente equitativo e representativo dos valores e interesses das comunidades locais.”



<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52015DC0080>

Direitos contratuais de base

1. Os Estados-Membros devem garantir que todos os clientes finais têm direito ao fornecimento de eletricidade por um comercializador, com o consentimento deste, independentemente do Estado-Membro em que o comercializador está registado, e desde que este cumpra as regras de comércio e de balanço aplicáveis. Nesse contexto, os Estados-Membros devem tomar todas as medidas necessárias para garantir que os procedimentos administrativos não discriminam comercializadores já registados noutro Estado-Membro.”

Art.o 10.º da IEMD



<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019L0944>

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- **O que consiste a Transição Energética?**
- Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

Art. 4.º Princípio do Acesso Universal à Eletricidade



<https://files.dre.pt/1s/2022/01/01000/0000300185.pdf>

Art.º 9.º Obrigações de Serviço Público



<https://files.dre.pt/1s/2022/01/01000/0000300185.pdf>

“Os serviços energéticos são fundamentais para salvaguardar o bem-estar dos cidadãos da União. A prestação de serviços adequados em domínios como o aquecimento, a climatização e a iluminação, assim como o fornecimento da energia necessária para ligação de aparelhos, são essenciais para garantir um nível de vida digno e a saúde dos cidadãos. Além disso, o acesso a esses serviços de energia permite aos cidadãos da União realizar o seu potencial, além de aumentar o grau de inclusão social. Os agregados familiares que sofrem de carência energética não têm meios para pagar esses serviços energéticos devido a uma combinação de baixos rendimentos com faturas energéticas elevadas e baixa eficiência energética das habitações.”

Art.º 59.º da IEMD



<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019L0944>

1. Transição Energética: o que é e em que consiste?

- A emergência das Alterações Climáticas.
- Dados e curiosidades sobre as Alterações Climáticas.
- Como temos energia elétrica?
- Como são determinados os preços da energia elétrica?
- Ainda é possível ter energia barata?
- O que consiste a Transição Energética?
- **Educação, Conscientização, Disseminação de Informação**

Educação, Conscientização, Disseminação de Informação

Existem várias formas de reduzir o teu consumo energético. Consulta alguns dos exemplos dados neste **Guia de Boas Práticas**. ↗

De seguida, numeramos algumas das ações e escolhas que podes fazer para estimular mudanças na tua comunidade:

Apoio a Políticas de Energias Renováveis

Apoia políticas que promovam energias renováveis (ex. incentivos fiscais para a instalação de painéis solares ou turbinas eólicas).

Participação em Grupos Comunitários

Junta-te ou organiza grupos comunitários focados em projetos de energia renovável.

Educação e Conscientização

Informa-te sobre as vantagens das energias renováveis e partilha esse conhecimento com amigos, familiares e colegas.

Transporte Sustentável

Utiliza meios de transporte mais sustentáveis, como bicicletas, veículos elétricos ou transporte público.

Práticas Sustentáveis no Trabalho

Promove práticas mais sustentáveis no teu local de trabalho.

Escolha de Fornecedores de Energia

Opta por fornecedores de energia que invistam e forneçam energia proveniente de fontes renováveis. Procura uma fonte de energia renovável, verde, ecológica, mais amiga do ambiente deve ser a prioridade!

Investimento em Energias Renováveis

Considera colocar o teu dinheiro em projetos de energias renováveis ou em empresas que priorizam tecnologias sustentáveis.

2

Transição Energética: o que é e em que consiste

**Todos precisamos de energia a preço acessível.
Por que não nos organizamos?**

Comunidades de Energia – por que é que compensa?

Passo a passo para a constituição de uma CER

Como se governam? Direitos e Deveres

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

As energias renováveis são abundantes, ao contrário das fontes não renováveis (combustíveis fósseis). A energia provinda de fontes renováveis é mais barata e possui baixo impacto ambiental, isto é, pode oferecer eletricidade a um preço competitivo, reduzindo os impactos negativos no meio ambiente.



Espaço Consumidores
de Energia da ERSE

ERSE ↗

Como funcionam
os setores energéticos

ERSE ↗

Aprende a consultar e
compreender a tua fatura de
electricidade

ADENE ↗

Como ler a fatura de vários
comercializadores de
electricidade

EDP ↗

GOLDENERGY

IBERDROLA ↗

Compare e escolha a melhor
oferta de electricidade e gás

ERSE

Compare e escolha a melhor
oferta de electricidade e gás

ENSE ↗

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- **Implementa um projeto de energia renovável**
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

SABIA QUE:

Para os consumidores finais não domésticos, as atividades de produção de eletricidade renovável para consumo próprio, armazenamento e venda de eletricidade renovável não podem constituir a sua principal atividade comercial ou profissional.

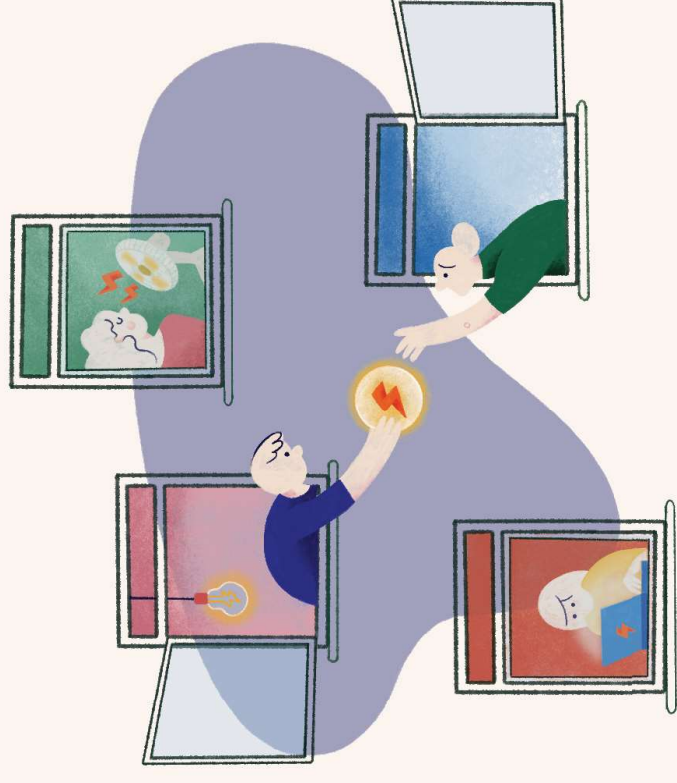
Implementa um projeto de energia renovável

Na União Europeia, todos os cidadãos têm o direito de implementar projetos de energia renovável.

Em Portugal, podes exercer este direito de várias formas, principalmente através de um ACI, de um ACC ou de uma CER.

Todos os consumidores finais podem produzir energia renovável para consumo próprio nas suas instalações situadas no território nacional.

Os consumidores finais também podem armazenar ou vender eletricidade renovável de produção própria.

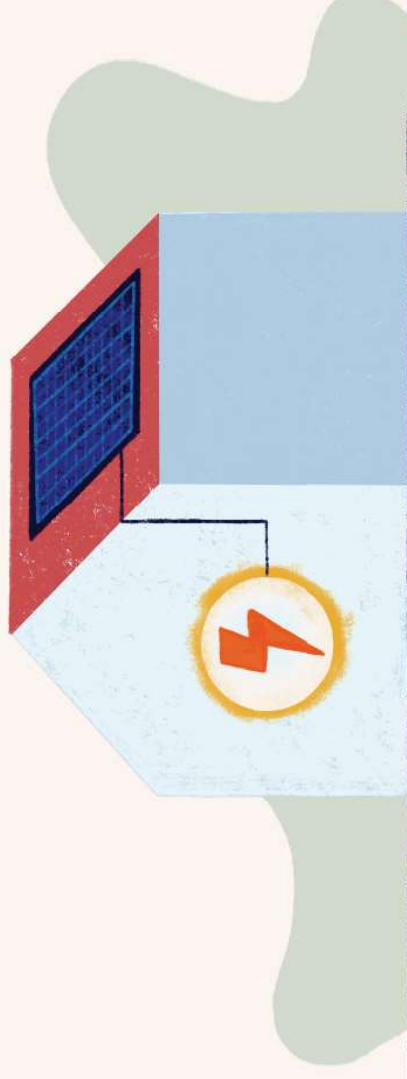


2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- **ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo**
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo

Quando a produção de energia renovável é para consumo próprio em uma instalação de utilização, falamos em **autoconsumo individual**.



Um projeto de autoconsumo de energia renovável em que existe apenas um CPE afeto a várias instalações de utilização de consumo, é considerado como um autoconsumo individual



FUNDO
AMBIENTAL

2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- **ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo**
- Onde consultar e obter o GPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo

Quando a produção de energia renovável é para consumo próprio em duas ou mais instalações de utilização, falamos em **autoconsumo coletivo**.



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- **Onde consultar e obter o CPE?**
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Onde consultar e obter o CPE?

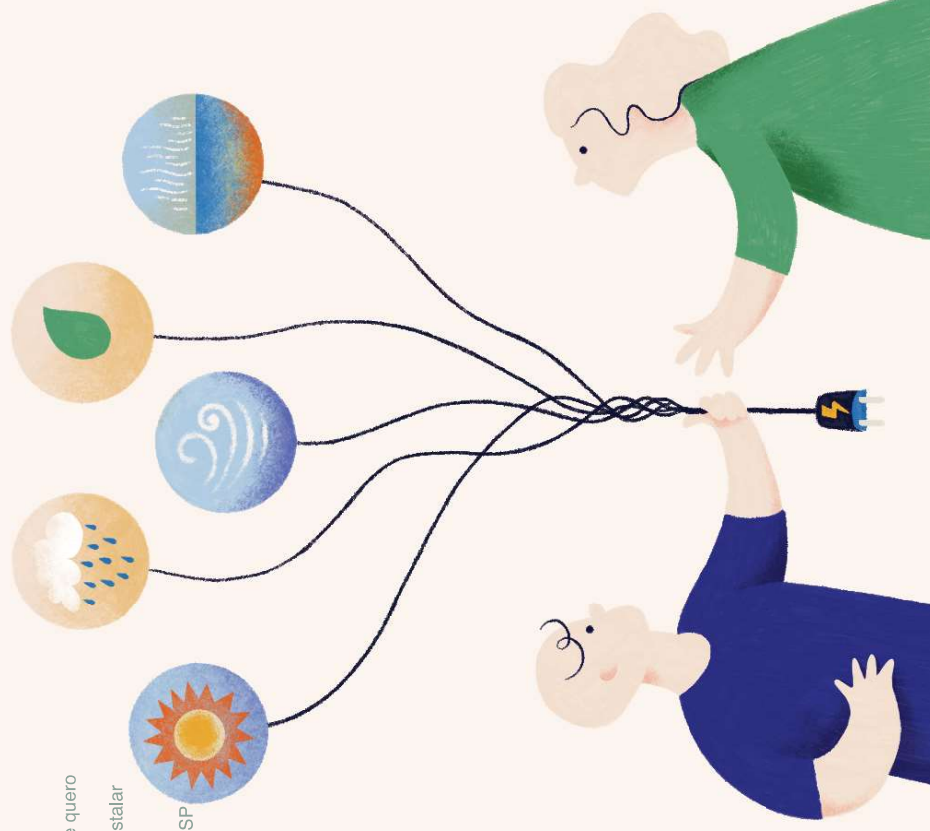
Na tua fatura de eletricidade junto do ORD.

Tanto no ACI quanto no ACC, todas as instalações de consumo e, se houver, todas as instalações de armazenamento participantes no autoconsumo devem ter contratos de fornecimento de energia elétrica ativos.



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP



Concretiza o teu projecto ACI

Primeiro escolhe e dimensiona o sistema de produção de eletricidade renovável.

A instalação de painéis fotovoltaicos tem sido a forma mais comum para a produção de eletricidade renovável por autoconsumidores.

Mas esta não é a única possibilidade/opção.

Há diversos outros sistemas de produção de eletricidade renovável que podem ser instalados por autoconsumidores, como micro aerogeradores, centrais mini-hídricas, azenhas, dentre outros.

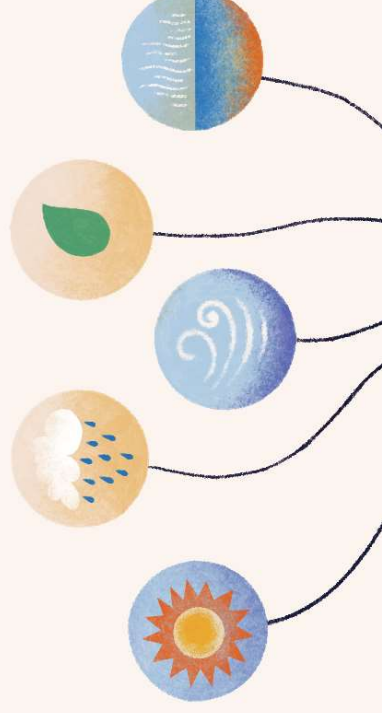
A escolha do tipo de UPAC, portanto, deve considerar as condições climáticas e geográficas do local em que será instalada.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Existem também **sistemas de produção de eletricidade renovável híbridos**, que combinam duas ou mais fontes de energia renovável para produzir mais eletricidade ao longo do dia.

Uma instalação de armazenamento (IA) também é considerada uma UPAC. Há diversos tipos de instalações de armazenamento, sendo as baterias a mais comuns e acessíveis. A instalação de armazenamento pode ser autónoma ou estar associada a uma instalação de produção de eletricidade renovável



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Os diversos sistemas de produção de eletricidade renovável apresentam também diferentes custos, condições técnicas para instalação e manutenção, bem como tempo de vida útil. Antes da aquisição, instalação e início da operação da UPAC, é importante analisares a relação de custo-benefício dos diferentes sistemas para escolheres um que seja adequado ao local em que será instalada a UPAC, ao teu perfil de consumo e à tua capacidade de investimento.

Para aproveitares ao máximo a eletricidade renovável produzida pela UPAC para autoconsumo e conseguires as maiores poupanças na fatura de eletricidade, **é importante compreenderes e adaptares os teus hábitos de consumo.**



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Os momentos de maior consumo de eletricidade devem coincidir com os momentos de maior produção de eletricidade renovável pela UPAC.

Repara que a eletricidade produzida pela UPAC que não é autoconsumida pode ser armazenada, no caso de a UPAC incluir uma IA.

Já eletricidade renovável produzida por UPAC que não é autoconsumida nem armazenada, isto é, a energia excedente, pode ser vendida.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Contudo, em Portugal, o preço oferecido pela generalidade das empresas para a compra da energia excedente aos autoconsumidores tem sido inferior aos preços praticados nos mercados da eletricidade. Ou seja: a remuneração conseguida pelos autoconsumidores com a venda do excedente tem sido, via de regra e na média, inferior ao preço que pagam quando compram a eletricidade que vem da RESP, i.e., a eletricidade que lhes é vendida pelos comercializadores.

Significa que, atualmente, de um modo geral, **é mais vantajoso autoconsumir, em vez de vender, a eletricidade produzida pela UPAC.**



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

É importante perceberes quanto, quando e como consumes eletricidade para que a escolhas e o dimensionamento da UPAC sejam adequados ao teu perfil de consumo, até porque é obrigação dos autoconsumidores “dimensionar a UPAC de forma a garantir a maior aproximação possível da energia elétrica produzida à quantidade de energia elétrica consumida, minimizando o excedente” (art. 88.o, n.o 2, alínea e), do DL 15/2022).

Como exemplo, de um correto dimensionamento da(s) UPAC, entende-se que a energia excedente não deverá ser superior a 20%.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- **Concretiza o teu projeto ACI**
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

O perfil de consumo, portanto, é um elemento-chave para avaliáres se vale a pena investir numa UPAC, escolheres o tipo de sistema de produção e/ou de armazenamento mais vantajoso e a dimensão ótima do teu projeto, inclusive para saberes se compensa implementar um ACI ou se é preferível somar esforços com outros autoconsumidores para implementar um ACC, constituir uma CER ou aderir a um ACC ou CER que já existem.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- **Quanto é o teu consumo médio?**
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Quanto é o teu consumo médio?

O teu consumo médio de eletricidade é fundamental para saberes os retornos que a instalação da UPAC poderá trazer, especialmente em termos de economias na fatura de eletricidade.

É a partir das leituras dos contadores de eletricidade que o consumo de eletricidade na morada associada à fatura é medido, isto é, que o consumo no ponto de entrega (identificado pelo CPE) associado à IU é medido.

Há dois tipos de contadores de eletricidade: os contadores inteligentes e os contadores analógicos.



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- **Quanto é o teu consumo médio?**
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP



Contador inteligente



Contador analógico

Os contadores inteligentes realizam o registo do consumo e comunicam ao ORD os resultados automaticamente, de 15 em 15 minutos.

Os contadores analógicos também realizam o registo do consumo, mas não comunicam os resultados automaticamente ao ORD, precisando, portanto, de ser lidos presencialmente.

Para evitares estimativas e saberes o teu consumo real, **realiza mensalmente a leitura do teu contador e comunica os resultados ao ORD ou diretamente ao teu comercializador de eletricidade.**



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- **Quanto é o teu consumo médio?**
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Os comercializadores de eletricidade são obrigados a disponibilizar na fatura de eletricidade informações sobre os canais disponíveis aos clientes para a comunicação de leituras, seja por via telefónica, por e-mail ou outros recursos eletrónicos, como a Área de Cliente nos seus websites ou aplicações para telemóvel.

A maioria dos comercializadores de eletricidade também disponibiliza nas faturas, nas Áreas de Cliente online e/ou nas suas aplicações para telemóvel gráficos com os históricos do valor das faturas, das leituras do contador e/ou dos consumos registados para cada mês do ano.

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o GPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- **Quanto é o teu consumo médio?**
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

No Balcão Digital da E-REDES, consegues consultar informações sobre o histórico das leituras do teu contador.

Podes sempre também obter as informações sobre o teu consumo e realizar o cálculo do consumo médio consultando diretamente as tuas faturas de eletricidade dos meses anteriores.



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- **Quando consumes mais energia?**
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Quando consome mais energia?

Já que a produção de eletricidade renovável varia ao longo do dia e dos meses do ano, importa também identificar os momentos do dia e do ano em que consumes mais eletricidade.

Se o teu CPE estiver associado a um contador inteligente, consegues consultar no Balcão Digital da E-REDES gráficos com o teu consumo diário e mensal, com registos a cada 15 minutos.

BALCÃO DIGITAL 

Se o teu CPE estiver não estiver associado a um contador inteligente, podes consultar, para identificar os meses do ano em que mais consome eletricidade, os gráficos com os históricos do valor das faturas, das leituras do contador e/ou dos consumos registados disponibilizados pela tua comercializadora de eletricidade ou pelo ORD.

Se o teu CPE estiver não estiver associado a um contador inteligente, podes sempre observar a tua rotina e manter um registo pessoal dos teus hábitos de consumo para identificar as horas do dia em que mais consome electricidade.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- **Como consumes a energia?**
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Como consumes a energia?

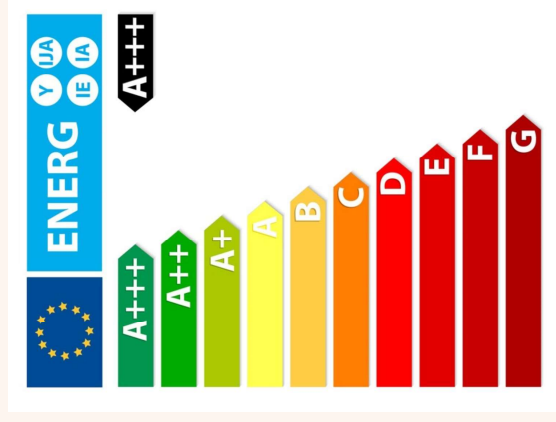
O consumo de eletricidade está associado a diversos usos, desde a iluminação, passando por equipamentos eletroeletrónicos até carregamento de veículos elétricos.

Há produtos que consomem menos energia, como as lâmpadas de LED e os carregadores de telemóvel. E há produtos que consomem mais energia, como as máquinas de lavar roupa e os esquentadores de água.

Além disso, produtos de uma mesma categoria podem consumir mais ou menos energia, a depender da sua eficiência energética.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- **Como consumes a energia?**
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP



A União Europeia criou uma etiqueta energética comum a todos os Estados-membros, inclusive Portugal, que identifica o desempenho energético de produtos e traz muitas informações relevantes aos consumidores, indicando, por exemplo, o consumo anual médio do produto.

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- **Algumas diferenças entre ACI e ACC**
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Algumas diferenças entre ACI e ACC

No ACI, só é possível registar e associar uma única UPAC a um mesmo CPE de consumo. E o autoconsumidor [a que está] associado [a]o CPE de consumo deve ser o proprietário ou o titular do direito de utilização do local onde é instalada a UPAC. Ou seja: o NIF/NPC do produtor associado à UPAC deve ser o mesmo NIF/NPC do consumidor associado ao CPE.

No ACC, diferentemente do que ocorre no ACI, existe a possibilidade de haver mais de uma UPAC associada às IUs (CPEs) participantes.

Muitos dos passos fundamentais para implementação de um ACI são também aplicados [ou servem também ou aproveitam um projeto de] ao ACC.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- **Algumas diferenças entre ACI e ACC**
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Porém, como no ACC há duas ou mais IU envolvidas, é preciso, antes de mais, identificar os potenciais autoconsumidores, reunir interessados e angariar participantes.

No ACC, todos autoconsumidores participantes devem manter uma relação de proximidade geográfica com relação à UPAC. Ou seja, o ACC é um projeto local, para a produção e o consumo local de energia renovável e, por isso, o legislador nacional obriga a que as IUs participantes estejam próximas geograficamente da UPAC.

A identificação de potenciais autoconsumidores, portanto, deve considerar, em primeiro lugar, esta condição legal.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- **Algumas diferenças entre ACI e ACC**
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Porém, caso o autoconsumidor pretenda injetar eletricidade na RESP para venda de excedente, o ORD tem de analisar a viabilidade de potência a injetar na rede de distribuição após a submissão do pedido de registo pelo autoconsumidor na DGEG.

Esta análise por parte do ORD é necessária pois, em muitas localidades de Portugal, a rede de distribuição está obsoleta e não tem capacidade para receber e transportar a energia injetada pelo autoconsumidor.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- **Algumas diferenças entre ACI e ACC**
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Caso o ORD analise **positivamente** a viabilidade de potência a injetar na rede de distribuição, dá-se a aceitação e atribuição do cadastro, é associado um CPE de Produção à UPAC.

Caso o ORD analise **negativamente** a viabilidade de potência a injetar na rede de distribuição, ainda é possível ao autoconsumidor implementar o ACI, embora sem injeção de eletricidade na RESP.

Em qualquer hipótese, uma vez atribuído o cadastro e associado à UPAC um CPE de Produção, o ORD é obrigado a instalar, caso ainda não existam, contadores inteligentes na morada do autoconsumidor.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- **Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?**
 - E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
 - Implementar uma UPAC: truques e dicas
 - Verificação de excedentes de energia na RESP

Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?

Em instalações privadas, o proprietário é, à partida, livre para instalar um sistema de produção de energia renovável e/ou de armazenamento. Porém, caso o projeto de ACI seja de instalação da UPAC em parte comum de edifício não afeta ao seu uso exclusivo, o art. 85.º do DL 15/2022 prevê que o interessado deve proceder a comunicação prévia à administração do condomínio com uma antecedência de pelo menos 60 dias sobre a data pretendida para a instalação. Neste caso, a comunicação prévia deverá conter todas as informações necessárias ao conhecimento do projeto, como o tipo de sistema a ser instalado, a área a ocupar, entre outras.

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- **Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?**
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

A administração do condomínio pode opor-se à instalação da UPAC no prazo de 20 dias a contar da receção da comunicação prévia, com base nos seguintes motivos:

- (i) quando a instalação da UPAC prejudique a linha arquitetónica do edifício;
- (ii) quando o dimensionamento da UPAC restrinja de forma desproporcional os direitos de outros condóminos;
- (iii) quando a dimensão ou localização da UPAC impeça ou dificulte significativamente o acesso a outros equipamentos; e/ou
- (iv) quando a instalação da UPAC coloque em risco a segurança de pessoas e bens.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- **Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?**
 - E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Da decisão de oposição da administração do condomínio cabe recurso para a assembleia de condomínio, a qual deverá ser convocada para analisar o caso no menor prazo possível, nunca superior a 30 dias após solicitação da sua realização.

Caso não haja oposição ou resposta no prazo de 20 dias pela administração do condomínio, o legislador nacional considera que a comunicação prévia basta para a ocupação da parte comum do edifício, podendo, assim, seguir adiante o projeto. Em qualquer caso, inclusive aqueles de instalação de UPAC em áreas privadas, é preciso ter em atenção o 1422.º do CC.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- **E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?**
- Implementar uma UPAC; truques e dicas
- Verificação de excedentes de energia na RESP

E os arrendatários, também têm o direito de instalar uma UPAC?

Sim! O art. 85.º do DL 15 também prevê a possibilidade de um arrendatário ou detentor de fração autónoma instalar uma UPAC em partes comuns do edifício, seguindo os trâmites ali estabelecidos e descritos acima para a administração do condomínio, que deverão ser igualmente observados junto do proprietário do imóvel.

No ACC, diferentemente do que ocorre no ACI, existe a possibilidade de haver mais de uma UPAC associada às IUs (CPEs) participantes.

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- **Implementar uma UPAC: truques e dicas**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Implementar uma UPAC: truques e dicas

A implementação de um projeto de autoconsumo implica consideráveis investimentos para:

- a conceção e dimensionamento do projeto;
- a compra e a instalação da UPAC;
- a operação e manutenção dos equipamentos;
- outros custos, encargos, taxas e tarifas relacionadas com a contratação do seguro de responsabilidade civil obrigatório, o registo na DGEG, acesso às redes, etc.

Por isso, é importante estimares e considerares o custo total do projeto, e não apenas os custos associados à compra e instalação da UPAC. Algumas agências de energia e iniciativas locais prestam apoio e aconselhamento gratuitos para implementação de projetos de energia renovável e de eficiência energética.

2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- **Implementar uma UPAC: truques e dicas**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

No âmbito nacional, a ADENE assegura o apoio na dinamização e promoção do autoconsumo, bem como na capacitação aos autoconsumidores e promotores do autoconsumo, e tem a obrigação legal de restar informações sobre:

- como constituir ou participar numa CER;
- o exercício da atividade de ACC;
- a utilização eficiente da energia com vista a promover a eficiência energética e a utilização racional dos recursos;
- desenvolver uma ferramenta de simulação destinada à análise da viabilidade técnica e económica para a implementação e desenvolvimento do ACI ou do ACC ;
- estabelecer uma linha de apoio dedicada aos interessados no autoconsumo.



2. Todos precisamos de energia a preço acessível. Porque não nos organizamos?

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- **Implementar uma UPAC: truques e dicas**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Existem ainda diversas empresas em Portugal que realizam o cálculo do potencial de produção, estimam a poupança a conseguir pelos autoconsumidores e apresentam orçamentos para a instalação de sistemas de produção de eletricidade renovável, principalmente solar e eólica. A este respeito:

- Prefere empresas com práticas alinhadas ao Guia para Apresentação de Proposta de Orçamento para um ACI elaborado pela **ADENE**  e que apresentem informações, condições e soluções em linguagem clara, de modo simples e transparente!

- Compara sempre os preços e as condições de financiamento. Além do financiamento privado, há programas de financiamento público, total ou parcial, deste tipo de projetos (como, por exemplo, o Fundo Ambiental).

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- **Implementar uma UPAC: truques e dicas**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

- Fica atento a estas oportunidades de financiamento e à abertura de concursos, a exemplo do Programa Vale Eficiência, Edifícios mais sustentáveis, entre outros;

- Não precisas, necessariamente, de comprar um sistema de produção de energia renovável e/ou uma IA. A UPAC associada a um ACI ou ACC pode ser de propriedade de e/ou geridas por terceiro(s) para a colocação, exploração e manutenção, desde que os terceiros continuem sujeitos às instruções do autoconsumidor de energia renovável;

- Cuidado com ofertas de fornecimento “gratuito” ou com “zero investimento” de UPAC.



Contactos ADENE

ADENE.PT

geral@adene.pt

211 162 222

Contactos Linha de
Autoconsumo DGEG

DGEG.GOV.PT

autoconsumo@degeg.gov.pt

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC: produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- **Implementar uma UPAC: truques e dicas**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Analisa com atenção as condições da proposta, especialmente:
o tempo de duração do contrato, que, usualmente, corresponde ao período mínimo para amortização do investimento;

- se a proposta obriga:

§ a contratar com um determinado comercializador para fornecimento de eletricidade à instalação de consumo durante o prazo do contrato;
§ a ceder parte da eletricidade renovável produzida à contraparte (i.e., o fornecedor/instalador da UPAC) durante o prazo do contrato;
§ a custos acrescidos (e o respetivo montante) para instalação e manutenção da UPAC; e
§ a penalizações (e o respetivo montante) se quiseses terminar antecipadamente o contrato ou exercer o teu direito de mudança de comercializador durante o prazo do contrato.

**2. Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?**

- Implementa um projeto de energia renovável
- ACI e ACC; produzir energia renovável para autoconsumo
- Onde consultar e obter o CPE?
- Concretiza o teu projeto ACI
- Quanto é o teu consumo médio?
- Quando consumes mais energia?
- Como consumes a energia?
- Algumas diferenças entre ACI e ACC
- Não sou o único proprietário do edifício onde quero instalar a UPAC. Posso fazê-lo?
- E os arrendatários, também têm direito de instalar uma UPAC?
- Implementar uma UPAC: truques e dicas
- **Verificação de excedentes de energia na RESP**

Verificação de excedentes de energia na RESP

No caso de UPACs ligadas à rede pública, a Entidade Gestora do Autoconsumo Coletivo (EGAC) comunicará ao Operador da Rede de Distribuição (ORD) a informação a incluir sobre os coeficientes de partilha pretendidos para a repartição entre os membros. Em caso de verificação de excedentes de energia na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP), deverá ser celebrado contrato entre a CER/CCE e o comercializador ou o agregador, para aferição dos valores e realização dos pagamentos.

3

Transição Energética: o que é e em que consiste

Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?

Comunidades de Energia – por que é que compensa?

Passo a passo para a constituição de uma CER

Como se governam? Direitos e Deveres

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- **O que são Comunidades de Energia?**
- Comunidades de Energia Renovável
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?

O que são Comunidades de Energia?

As Comunidades de Energia são iniciativas lideradas por indivíduos (autoconsumidores) que se organizam de forma coletiva para assumir o controlo da sua produção e consumo de energia.

Ao tratar da temática “Comunidades de Energia”, é preciso, desde logo, destacar que no pacote “energias limpas para todos os europeus” há duas definições legais para projetos de Comunidades de Energia: as Comunidades de Energia Renovável (CER) e as Comunidades de Cidadãos para a Energia (CCE).



3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- **O que são Comunidades de Energia?**
- Comunidades de Energia Renovável
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?



Definições Legais de CER e CCE

As Comunidades de Energia Renovável (CER), definidas na Diretiva 2018/2001 (Diretiva de Energias Renováveis II ou REDII), transposta pelo DL 15/2022, matéria elencada no art.º 189º e as Comunidades de Cidadãos para a Energia (CCE), definidas na Diretiva 2019/944 (Diretiva sobre o Mercado Interno da Eletricidade ou MIED), também transposta pelo DL 15/2022, nomeadamente no art.191º.

As CER e as CCE podem assumir diferentes formas de entidades jurídicas como associações, cooperativas ou sociedades comerciais. Uma vez constituídas podem aceder a todos os mercados energéticos adequados, em condições de igualdade com outros intervenientes no mercado, colocando os cidadãos em primeiro plano.

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- **Comunidades de Energia Renovável**
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?



Comunidades de Energia Renovável (CER)

As CER funcionam, enquanto entidades de cooperação, com Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) próprias e limitadas geograficamente, visando à produção de energia por fontes renováveis e à incorporação de medidas para a descarbonização. O seu objetivo principal é propiciar aos seus acionistas ou membros ou às localidades onde operam, benefícios ambientais, económicos e sociais em vez de lucros financeiros.

São controladas por acionistas ou membros localizados na proximidade dos projetos de energia renovável, proporcionando-lhes benefícios económicos, sociais e ambientais.



3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- **Comunidades de Energia Renovável**
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?

Mas atenção:

uma CER não se confunde com um ACC!

Para a implementação de uma CER, é necessária a constituição de uma pessoa coletiva, com personalidade jurídica própria, diferente da dos seus membros ou titulares de participações sociais. No ACC, não é necessária a constituição de uma pessoa coletiva.

As CER podem, além da **partilha de energia renovável produzida pela UPAC para autoconsumo, desempenhar diversas outras atividades, como a comercialização de energia renovável, a compra e venda de energia renovável, a prestação de serviços de armazenamento, dentre outras.**

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- **Comunidades de Energia Renovável**
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?

As CER foram consagradas pelo legislador europeu como uma especial categoria de entidade jurídica para organizar iniciativas energéticas coletivas, lideradas pelos cidadãos em cooperação com outros agentes locais, como as pequenas e médias empresas e as autarquias locais.

As CER são iniciativas lideradas por indivíduos que se organizam de forma coletiva para assumir o controlo da sua produção e consumo de energia e a gestão direta de outros recursos e serviços energéticos.

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- **Comunidades de Energia Renovável**
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?

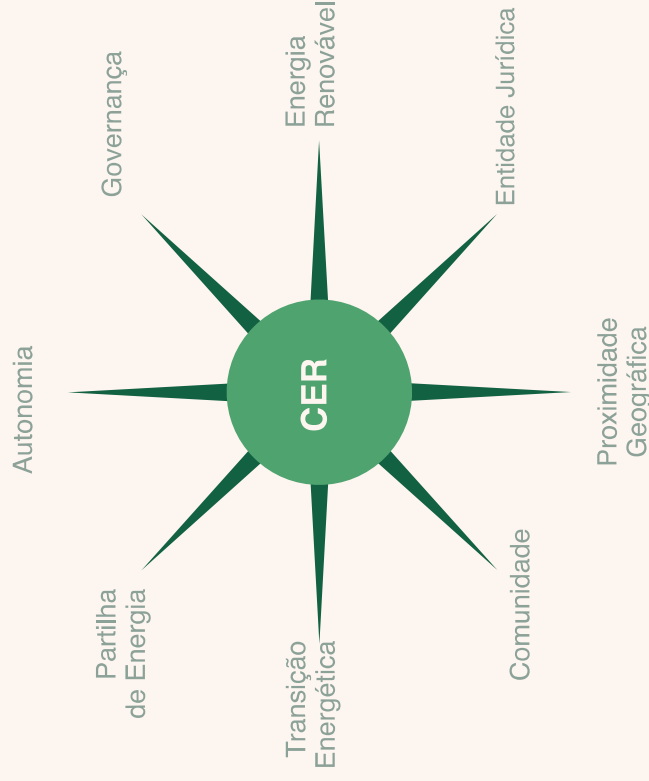


Assim, a opção pela constituição de **Comunidades de Energia Renovável** é fundamental para incentivar e assegurar o exercício ativo da cidadania energética e uma transição energética tanto mais democrática e participada quanto mais justa, socialmente equitativa e compatível com os valores, as particularidades e as prioridades de cada localidade.



3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- **Comunidades de Energia Renovável**
- Perigos do “Greenwashing”
- Vale a pena?



Ao consagrar as CER, apontam-se **oito elementos essenciais** (ver infografia) que as caracterizam e justificam todo o tratamento especial que lhes é conferido em termos de apoios e financiamento públicos, de contratação pública, simplificação de procedimentos, dentre outros.

Logo, só é apropriado/próprio falar-se em Comunidade de Energia Renovável se todos esses elementos estiverem presentes cumulativamente/ao mesmo tempo.

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- Comunidades de Energia Renovável
- **Perigos do “Greenwashing”**
- Vale a pena?

Perigos do “Greenwashing”

É **necessário ter o devido cuidado** com iniciativas intituladas por CER (ou Comunidade de Autoconsumo Coletivo, Comunidade Solar etc.) que não satisfazem todos estes elementos e, por isso, são apenas/simplesmente ou não passam de um ACC.

Tal como a já conhecida prática de “**greenwashing**”, tem sido cada vez mais comum a prática de “**community-washing**” por muitas empresas. Antes de aderires a um projeto de CER ou a uma CER já constituída na tua localidade, certifica-te de que os membros ou titulares de participações sociais têm ou terão efetivo poder de decisão no seio da Comunidade e de que a CER está verdadeiramente orientada para a realização dos valores partilhados pelos participantes.

3. Comunidades de Energia – por que é que compensa?

- O que são Comunidades de Energia?
- Comunidades de Energia Renovável
- Perigos do “Greenwashing”
- **Vale a pena?**

Vale a pena?

A introdução da energia renovável nas comunidades adapta-se à realidade local, o que é mais difícil no autoconsumo individual.

As CER apresentam preocupações de âmbito social para satisfazer as necessidades coletivas. São abertas à participação dos membros locais, de forma transparente e não discriminatória – é-lhes conferida autonomia necessária para utilizar energias renováveis aliadas à vida em comunidade.

O consumo partilhado de energia e a informatização dos padrões de consumo comunitários são mais-valias na implementação das CER.

4

Transição Energética: o que é e em que consiste

Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?

Comunidades de Energia – por que é que compensa?

Passo a passo para a constituição de uma CER

Como se governam? Direitos e Deveres

4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- **Saber quem vai participar das Comunidades de Energia**
 - Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
 - Analisar a viabilidade económica do projeto
 - Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
 - Dar entrada no controlo prévio
 - Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
 - Verificação de excedentes de energia na RESP

Saber quem vai participar das Comunidades de Energia

Podem participar das comunidades de energia tu, nós, o nosso bairro, a nossa freguesia, o nosso município!



4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- **Saber quem vai participar das Comunidades de Energia**
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Saber quem vai participar das Comunidades de Energia

No caso das CER, os membros participantes devem estar localizados na proximidade dos projetos de energia renovável ou desenvolver atividades relacionadas com projetos de energia renovável da respetiva comunidade de energia, incluindo necessariamente uma Unidade de Produção em Autoconsumo Coletivo.

4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- **Saber quem vai participar das Comunidades de Energia**
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Saber quem vai participar das Comunidades de Energia

No caso da CCE, os projetos não terão de ser necessariamente baseados em energia renovável. Todavia, tanto para CER quanto para CCE, organizam-se em pessoas coletivas.

Além disso, para ambas as comunidades, o objetivo principal deverá ser o de criar benefícios ambientais, económicos, sociais e não somente lucros financeiros.



Pessoas Colectivas

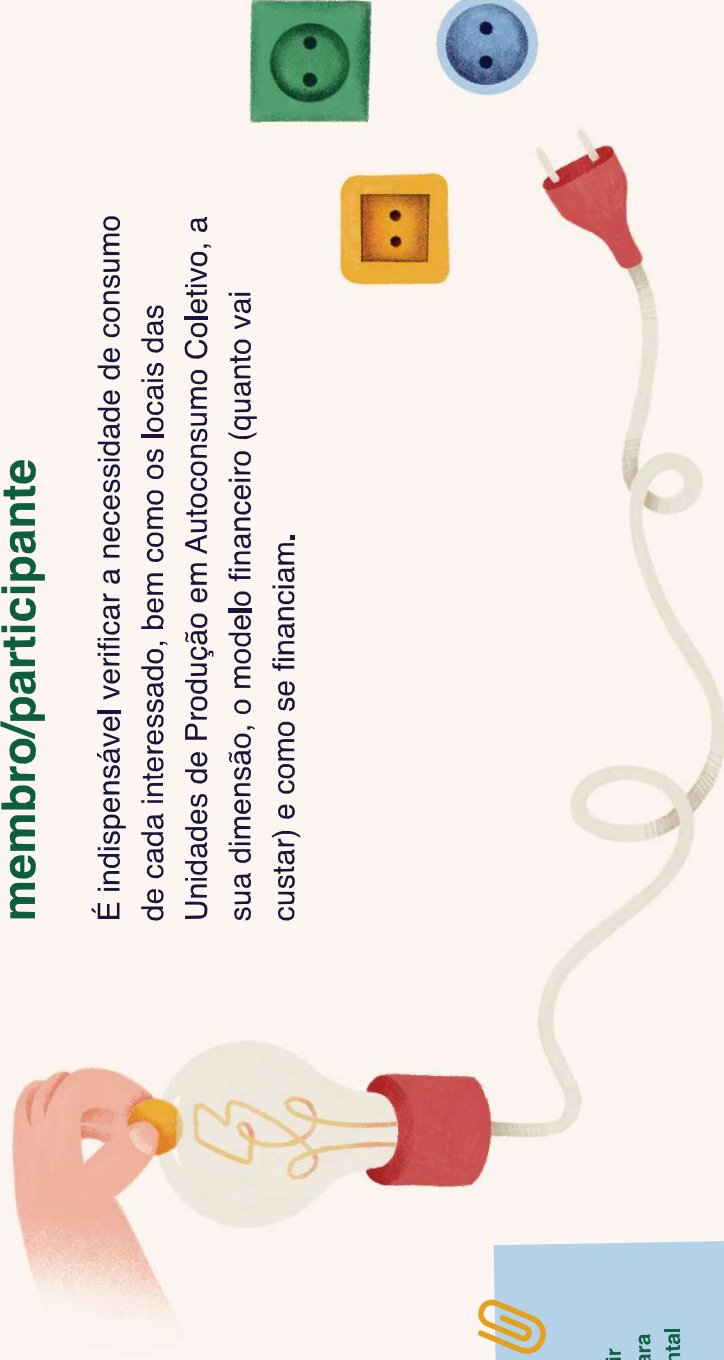
As pessoas coletivas constituídas pelos autoconsumidores podem ser de natureza pública ou privada, incluindo pequenas e médias empresas ou autarquias locais.

4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- **Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante**
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Verificar as necessidades de consumo de cada membro/participante

É indispensável verificar a necessidade de consumo de cada interessado, bem como os locais das Unidades de Produção em Autoconsumo Coletivo, a sua dimensão, o modelo financeiro (quanto vai custar) e como se financiam.



O financiamento poderá vir de apoios comunitários para obtenção de fundo ambiental ou empresas privadas fornecedoras desses serviços.

4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- **Analisar a viabilidade económica do projeto**
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Analisar a viabilidade técnica e económica do projeto

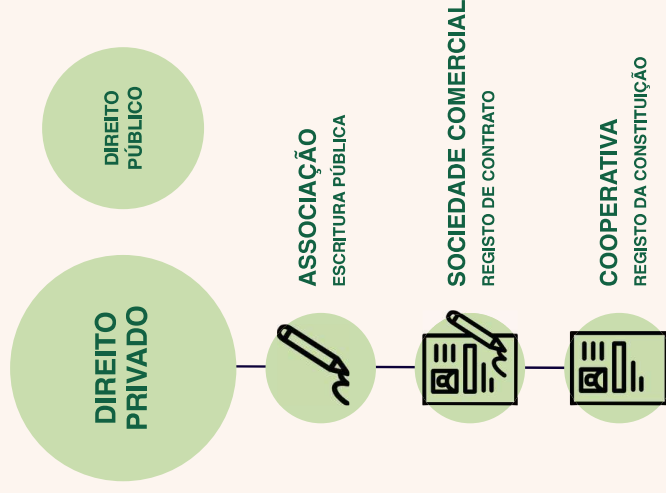
Deverá realizar-se um estudo de viabilidade técnica e económica. O estudo técnico verificará a possibilidade de instalar, nos locais propostos, os equipamentos pertinentes e adequados para geração de energia de fontes renováveis.

O estudo económico analisará a exequibilidade do projeto em termos de rentabilidade financeira. Destaque-se que a gestão fica a cargo dos cidadãos e da própria comunidade.



4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade econômica do projeto
- **Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER**
- Dar entrada no controle prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controle prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP



Escolher uma forma legalmente permitida para a constituição da CER

Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição da CER (sejam associações, cooperativas e/ou sociedades comerciais). Para tanto, deverão tomar as seguintes providências, por exemplo:

- **ir ao registro de pessoas coletivas** (ver o nome, o certificado de firma e fazer o estatuto);
- **na posse do estatuto, fazer o registro.**
A depender da forma escolhida, encaminhar-se à Conservatória ou à Junta Comercial;
- **fazer o acordo parassocial** (em que se regulam as relações entre as CER e os seus membros, como por exemplo, as condições de ingresso e saída).



4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- **Dar entrada no controlo prévio**
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- Verificação de excedentes de energia na RESP



O que é a DGEG?

A Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) é entidade competente sobre a qual recai a avaliação de todos os projetos de CER/CCE.

Por exemplo: verificar a questão da proximidade, condições da rede de distribuição e a natureza do projeto em cada local.

Dar entrada no controlo prévio

Dar entrada no controlo prévio junto à Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) para o possível licenciamento dentro das especificações legais (ver tabela de potências de UPAC).

Esta é a fase em que também será analisado o possível impacto ambiental: se o terreno se encontra em zona sensível, próximo aos aeroportos, linhas férreas ou se existem construções inseridas numa zona histórica.



Mais informações

REGISTO DE CÉR

Mais informações

**REGISTO PRÉVIO
DE IU E UPAC**

4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- **Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio**
- Verificação de excedentes de energia na RESP

Instalação das UPAC, após a aprovação do controlo prévio

Após a aprovação do controlo prévio pela DGEG, a comunidade de energia deverá contratar uma empresa autorizada a efetuar a instalação das UPAC, para realização dos serviços energéticos dentro dos prazos estabelecidos no Decreto-Lei 15/2022.

Destaque-se que, no caso de UPAC maiores que 1MW, haverá necessariamente procedimento de licenciamento.



Potências das UPAC			
UPAC ≤ 700 W	Sem Comunicação Prévia		
700 W < UPAC ≤ 30 kW	Comunicação Prévia		
30 kW < UPAC ≤ 1 MW	Registo Prévio		
UPAC > 1 MW	Procedimento para Licença		



4. Passo a passo para a constituição de uma CER

- Saber quem vai participar das Comunidades de Energia
- Verificar a necessidade de consumo de cada membro/participante
- Analisar a viabilidade económica do projeto
- Escolher qualquer forma legalmente permitida para a constituição de CER
- Dar entrada no controlo prévio
- Instalação da UPAC após a aprovação o controlo prévio
- **Verificação de excedentes de energia na RESP**

Verificação de excedentes de energia na RESP

Nos casos de UPAC ligadas à rede pública, a Entidade Gestora do Autoconsumo Coletivo (EGAC) comunicará ao Operador da Rede de Distribuição (ORD) a informação a incluir sobre os coeficientes de partilha pretendidos para a repartição entre os membros. Em caso de verificação de excedentes de energia na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP), deverá ser celebrado contrato entre a CER e o comercializador ou o agregador, para aferição dos valores e realização dos pagamentos.

4

Transição Energética: o que é e em que consiste

Todos precisamos de energia a preço acessível.
Porque não nos organizamos?

Comunidades de Energia – por que é que compensa?

Passo a passo para a constituição de uma CER

Como se governam? Direitos e Deveres

5

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- Exemplos Práticos

Governança Participativa

O Decreto-Lei 15/2022 estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Elétrico Nacional (SEN) assente em produção descentralizada.

Possibilita a constituição de Comunidades de Energia como uma das formas de se alcançar a independência energética e até mesmo de erradicar a pobreza energética!

Determina ainda, que o controlo da Comunidade de Energia fica **nas mãos dos cidadãos ou autoridades locais**, longe do poder das grandes empresas de energia.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- Exemplos Práticos

As CER pressupõem um alinhamento de objetivos e de valores entre os seus membros, para além do objetivo de economia da fatura de eletricidade por meio de autoconsumo coletivo. Significa dizer que a CER envolve uma genuína partilha de valores comunitários, executados por meio de objetivos comuns nivelados com os benefícios económicos, sociais e ambientais.

A escolha do tipo de pessoa coletiva refletirá justamente estes objetivos.

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- Exemplos Práticos

As atividades que podem ser desempenhadas pela CER, além do autoconsumo (obrigatório), são a comercialização, a agregação e a prestação de serviços, apoio aos membros, dinamização de outras iniciativas junto à população local. Essa decisão deverá ser tomada pelos membros da CER, tendo em atenção as forças e as capacidades de cada comunidade, sobretudo em termos económico-financeiros. Tais atividades estarão descritas no estatuto da pessoa coletiva.

A escolha do sistema de energia renovável é feita nos moldes da ACI e do ACC, a menos que a CER decida vender energia ao mercado. Neste caso, o cálculo do consumo dos membros é insignificante.

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- Exemplos Práticos

A definição do coeficiente de partilha, custos e encargos será feita nos moldes do ACC, tendo em conta os valores comunitários, como por exemplo, quando houver privilégio de grupos mais vulneráveis. Por outro lado, pode ser feita de maneira a beneficiar o desenvolvimento económico de uma região, ou o tipo de atividade desenvolvida por determinados membros, para gerar empregos e riqueza para esta localidade.

Quanto à EGAC será feita, a partida, pela própria CER, pois esta é constituída em forma de pessoa coletiva, mas poderá ser feita por um terceiro delegado, prestador de serviços de gestão operativa.

Por fim, não é necessária a constituição de um regulamento interno para as CER.

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
 - Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
 - Exemplos Práticos

Será importante envolver toda a comunidade na CER, desde os titulares de órgãos de poder público, representantes de associações locais até aos habitantes da localidade para que, em conjunto, consigam alinhar os interesses da comunidade com os interesses energéticos. Estes esforços devem ser partilhados com outras CE espalhadas pelo país e pela Europa, disseminando boas práticas e partilhando os casos de sucesso!

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- **Governança Participativa**
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- Exemplos Práticos

As Comunidades de Energia, enquanto projetos coletivos, podem adotar diferentes formas, mas assentam, em maior ou menor grau, na participação informada de todos os seus membros, em conformidade com os seus estatutos. Estes, por sua vez, prevêem e garantem os direitos e deveres dos seus integrantes no gozo e exercício de uma cidadania energética plena.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- **Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências**
- Exemplos Práticos

Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências

Na prática, participar de uma Comunidade de Energia dignifica a própria vida e a de outras pessoas. Possibilita-se, desse modo, a criação de sinergias com a realidade local, seja por meio de cooperativas agrícolas e industriais ou até mesmo pela participação com associações de caridade e apoio social.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**

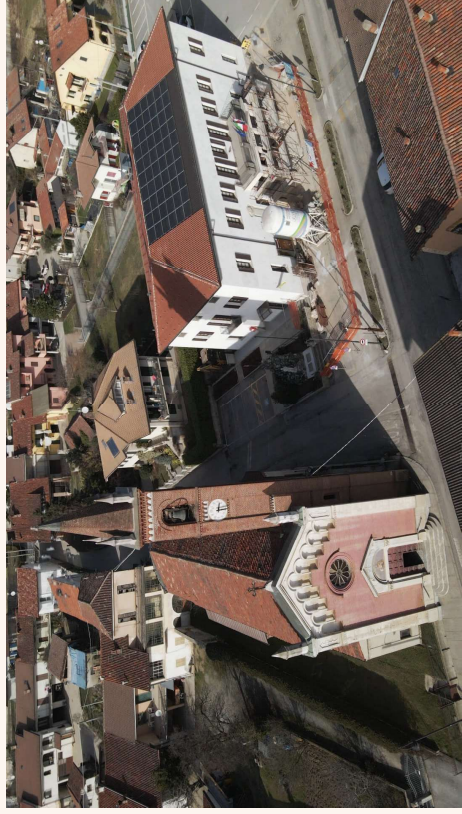
Exemplos práticos

Os cidadãos europeus estão a mobilizar-se para conquistar a sua cidadania energética, com exemplos práticos de sucesso dos quais destacamos de seguida:

- CER Magliano Alpi, Itália
- CER de Crevillent, Espanha
- CER Mārupe, Letónia
- Exemplos em Portugal

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**

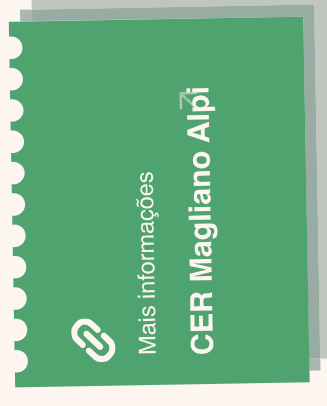


© CER Magliano Alpi

CER Magliano Alpi, Itália

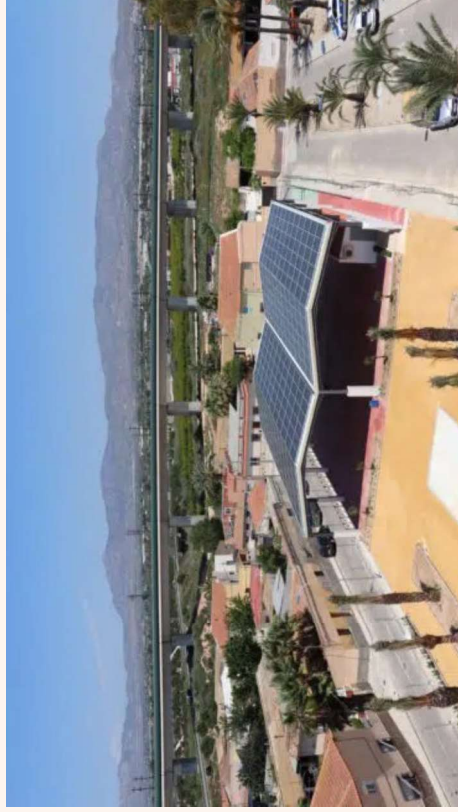
Este projeto comunitário estabeleceu-se em 2020, num modelo baseado na produção e utilização sustentável de energia. O Município de Magliano Alpi, localizado na Itália, em conjunto com cinco (5) sujeitos particulares, instalou um painel fotovoltaico com capacidade de 20 kW, no telhado da Câmara Municipal pertencente ao município.

Tendo em consideração o sucesso deste projeto piloto, a CER de Magliano Alpi pretende expandir-se, tornando os restantes edifícios municipais autossuficientes – escolas municipais, a biblioteca municipal e o pavilhão desportivo. Não obstante, um dos principais focos em consideração é a partilha da energia em excedente com as famílias e as pequenas entidades empresariais localizadas próximas das unidades de produção, contribuindo para o combate à pobreza energética através de uma considerável redução dos custos energéticos.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**



© elindependiente.com

CER de Crevillent, Espanha

Crevillent é um pequeno município espanhol, com cerca de vinte e nove mil (29.000) habitantes, situada no sul de Espanha. A CER de Crevillent foi fundada através de uma colaboração entre a “Enercoop” (Cooperativa Elétrica) e o poder público local do município.

A rede elétrica agrega mais de catorze mil (14.000) consumidores e conta com a participação de sessenta e cinco (65) agregados familiares, perspetivando-se que no futuro venha a prover energia limpa para mais de trinta mil (30.000) cidadãos locais. Desta forma, participação do Município demonstrou ser determinante, requalificando o espaço público e disponibilizando as infraestruturas necessárias para a execução do projeto.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**



©Energize Co2mmunity

CER Mārupe, Letónia

O Município de Mārupe é um dos territórios com maior desenvolvimento na Letónia. O seu acordo de cooperação com o projeto Energize Co2mmunity (projeto da UE) e o Riga Planning Region permitiu ao Município em questão a instalação de painéis fotovoltaicos em diversos edifícios, sendo 85% do investimento da União Europeia.

Não obstante ao facto de os acordos de colaboração configurarem um incentivo à partilha de recursos técnicos, não desvalorizemos o papel que o incentivo financeiro representa no momento de “dar o primeiro passo” como, por exemplo, a doação dos painéis da Riga Region Planning Authority ao Município de Mārupe. Terminada a colaboração, todas as fontes de energia renovável utilizadas passarão a ser propriedade dos condóminos, nos respetivos edifícios a que pertencem.



5. Como se governam? Direitos e Deveres

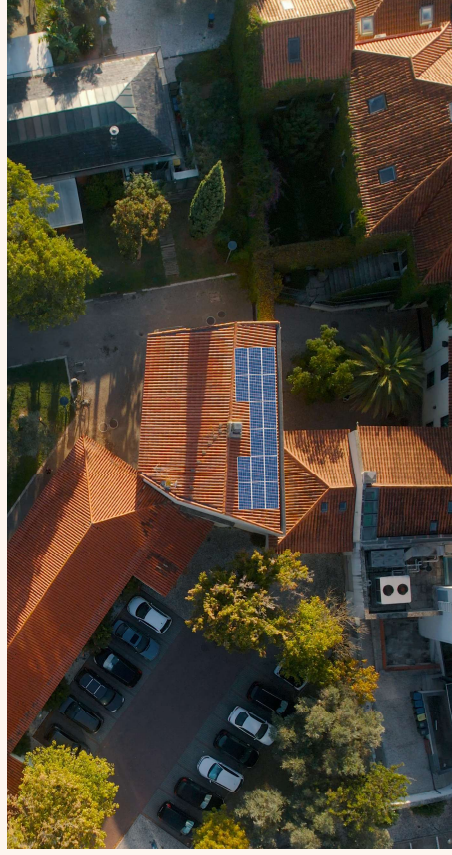
- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**

Exemplos em Portugal

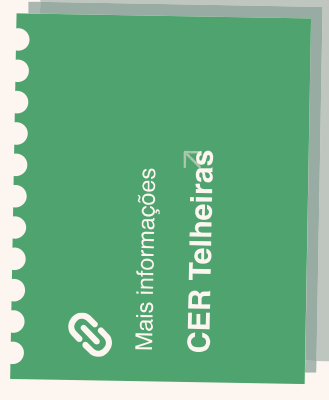
Em Portugal, embora haja vários pedidos de registo junto à DGEG para a criação de Comunidades de Energia, tem-se como destaque a Comunidade de Energia Renovável de Miranda do Douro – a primeira em atividade em Portugal. Possibilita produção, consumo e partilha de energia entre três edifícios da Santa Casa de Misericórdia de Miranda do Douro (sede, lar de idosos e unidade de cuidados continuados) – um verdadeiro espírito de justiça energética e solidariedade.

5. Como se governam? Direitos e Deveres

- Governança Participativa
- Alargar os benefícios comunitários e aumentar as suas valências
- **Exemplos Práticos**



Neste momento, encontra-se em curso a promoção e desenvolvimento do projeto piloto no bairro de Telheiras, freguesia do Lumiar, na cidade de Lisboa – CER Telheiras. A freguesia do Lumiar é um dos membros da comunidade que inclui ainda dezasseis (16) famílias locais, três (3) das quais serão participantes sociais, com investimento e quotas anuais cobertas por outrem. A divulgação foi realizada através de materiais informativos para a comunidade local e aconselhamento para as famílias locais. Este projeto foi dedicado aos agregados familiares que se localizavam a menos de dois 2 km da localização da comunidade.





Imagina-te a fazer parte desta
grande e possível transformação!

Vem, então, fazer parte desta
grande revolução energética!

O poder transformador está nas tuas mãos!

Ficha Técnica

Título

ENERGIA PARA OS CIDADÃOS:
GUIA PARA A CRIAÇÃO DE COMUNIDADES
DE ENERGIA EM PORTUGAL

Autores

Dany CASIMIRO
Juliana CHEDIEK
Luis CARDOSO
Mônica FARIA
Paulo Ferreira CAMPOS

Design e Ilustração

Joana CORKER

Agradecimento

Fernanda Paula OLIVEIRA
Margarida RAMIRES
Natália MORENO

Publicado por

INSTITUTO JURÍDICO DA FACULDADE DE
DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ano

2023

1ª EDIÇÃO

DOI: 10.47907/GuiaProjetoComEnerg

O presente trabalho foi realizado no âmbito da
actividade do Instituto Jurídico, financiado pela FCT -
Fundação para a Ciência e a Tecnologia - Projeto
UIDB/04643/2020